

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

EDITORIAL

Helena Arco – Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre, Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Portalegre, Portugal.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7455-1081>

Autor Correspondente/Corresponding Author:

Helena Arco – Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico Portalegre, Portalegre, Portugal. helenarco@ipportalegre.pt

DOI: [http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2022.8\(3\).580.310-311](http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2022.8(3).580.310-311)

©Autor(es) (ou seu(s) empregador(es)) e RIASE 2020. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.
©Author(s) (or their employer(s)) and RIASE 2020. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

VOL. 8 N.º 3 DEZEMBRO 2022

Investigação e Desenvolvimento Sustentável

A investigação em saúde assenta numa perspetiva aprofundada, com sustentação nas experiências de vida dos seres humanos, devendo a ciência produzida acompanhar a realidade da prática, respondendo às necessidades e tendo em conta os contextos onde os cuidados acontecem. O conhecimento destas necessidades num determinado contexto, só será possível a partir da observação de situações que expressem o modo como os diferentes aspetos do quotidiano se manifestam em situações particulares, muitas vezes revelando valores e significados, ações e atividades que integram os processos, só assim poderão ser atingidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular a “Saúde de Qualidade e Bem-estar para Todos em Todas as Idades”.

Como os cuidados e a atenção em saúde ocorrem numa esfera de ação coproduzida, é importante entender as interações estabelecidas nos quotidianos, aconteçam estas dentro das instituições de saúde ou na comunidade. Esta perspetiva integradora, é muitas vezes vista na investigação conduzida ao longo do ciclo vital.

Independentemente das opções metodológicas efetuas, a escolha de procedimentos deverão permitir a explicação do fenómeno em estudo, mobilizando conhecimentos que efetuem a ligação entre as técnicas adotadas, elementos teóricos e epistemológicos que permitam o acesso à realidade onde os processos de cuidados acontecem.

Os estudos aqui apresentados, estão ancorados em metodologias diversificadas, procurando transportar-nos para a compreensão de realidades frequentes e atuais que reclamam a necessidade premente de investimento em termos de conhecimento e desenvolvimento de intervenções.

A maioria dos artigos tem subjacente a temática do envelhecimento, tantas vezes associado à multimorbilidade, trazendo à ribalta, lacunas relacionadas com um cuidado, cuja intervenção é urgente, com interferência inclusive no processo de construção do autocuidado e consequências na segurança e continuidade do mesmo. Deste modo, os autores ao cruzar os seus olhares sobre temáticas que vão desde o Combate à Violência Contra a Pessoa Idosa, a Prevenção de Quedas, não esquecendo ainda nesta equação o Familiar Cuidador, gravitam as suas conclusões, em torno das condições de qualidade e segurança, formação, investigação e políticas públicas sobre cuidados que ocorrem tanto em contexto das organizações de saúde como na comunidade onde estão inseridos.

Por outro lado, apesar de vivermos numa sociedade cada vez mais envelhecida, não podemos, nem devemos esquecer os mais novos, garante da continuidade e onde a aposta em educação para a saúde é premente e salutar, tendo no horizonte uma perspetiva de vida mais saudável e um futuro com menos morbilidade. Tal aposta deverá ser conduzida o mais

precocemente possível. Sabendo as consequências que poderão surgir por problemas da boca, a aposta na Promoção da Saúde Oral em Crianças do 1.º ciclo, constitui uma temática de interesse e mais um contributo para a compreensão e intervenção, no âmbito da construção do processo de autocuidado.

Emergem assim conclusões e perspetivas de continuidade de investigação relacionadas com a construção do processo de cuidados, que atravessa gerações, em contextos diversificados, constituindo um desafio à gestão do próprio cuidado em si, ao conhecimento da eficácia das intervenções e às políticas públicas que poderão ajudar não só a corporizar, como a expandir as práticas que a evidência identificou.